A Fotografia como um princípio do letramento visual[1]

Autor: Rafael Parente[2]

Desde 2022 assumi aulas do Projeto Integração[3] no Cuca José Walter[4], Fortaleza/CE. Lá pude formar uma turma de “Cinema e Audiovisual”, nome genérico para aplicação prática da Educomunicação.

Ainda não há dentro dessa política pública da Prefeitura de Fortaleza e da Rede Cuca, um programa pedagógico de educomunicação formalizado para se usar dentro do projeto.

Faço as minhas aulas baseadas na minha experiência como professor de escola de ensino fundamental e médio; mesclando com os livros de cinema, comunicação e pedagogia; customizo as aulas com certa habilidade em suportar as instabilidades na formação de turma que o projeto costuma ter.

São tantas questões que a educomunicação se faz presente na formação dos jovens: falar diante da câmera e produzir filmagens (criação de pautas e abordagens; produção de conteúdo); porém vou falar sobre o letramento visual a partir do ensino da fotografia, que é o primeiro conteúdo das aulas.

O letramento visual por meio da fotografia é como uma alfabetização[5]: complexa, cheia de camadas e um conjunto de itens para se ensinar, até chegar na aplicação avançada. Uso o ensino da fotografia como um meio de praticar com os alunos a percepção das imagens que cada um deles veem ao longo do dia, principalmente por conta das tecnologias de mobile, que permite

---

[1] Trabalho apresentado no eixo [4. Expressão Comunicativa por meio da arte] do X ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCOMUNICAÇÃO.

[2] Rafael Parente – araujorafaelparente@gmail.com ; é Cineasta, Jornalista e Fotógrafo. Desde 2017 é efetivo Professor de Cinema/Audiovisual e Comunicação na Rede Cuca (Fortaleza/CE); é estudante de Jornalismo (2020-2024) na Estácio EAD; estudou 5 anos de Licenciatura em História, na Universidade Federal do Ceará (2008 - 2013), com uma passagem pela UNIFESP (2011.1).Fui Professor de Ensino Fundamental e Médio de História e Filosofia (2008 a 2016); com alguns intervalos e sempre com atividades paralelas em audiovisual e Fotografia; em 2010 cursou o técnico em Cinema Digital na Produtora Reticom Filmes, em São Paulo. Após o curso, roteirizou, gravou e editou alguns documentários institucionais. E em 2012 ministrou dois cursos de cinema e audiovisual no município de Suzano, onde iniciou a experiência didática de Audiovisual.

[3] Projeto integra escolas à Rede Cuca https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/projeto-integra-escolas-a-rede-cuca-1.1365295 (site acessado no dia 15 de setembro)

[4] CONHEÇA A REDE CUCA https://juventude.fortaleza.ce.gov.br/rede-cuca (site acessado no dia 15 de setembro)

[5] Quando posso dizer que uma criança está alfabetizada?.https://institutoneurosaber.com.br/artigos/quando-posso-dizer-que-uma-crianca-esta-alfabetizada/ (site acessado no dia 15 de setembro)

as pessoas observarem dezenas de milhares de fotos; além de uma forma de expressão pessoal.

Eu tenho um plano inicial e final; no ínterim vão as acomodações para cada turma. No primeiro de aula, o objetivo é segurar a câmera, aprender a focar, “dar zoom” e clicar; o fim do curso seria a idealização e a realização de ideias autorais.

Esse letramento é um pilar importante na cognição dos alunos que estudam audiovisual e comunicação. Acredito que assim como a escrita, a fotografia é um mecanismo de percepção e expressão pessoal; eu poderia me debruçar longamente sobre essas capacidades, esse ensino para jovens é um estímulo de ir às aulas, uma garantia plena à cidadania, expressão pessoal e artística.

Mostrar o resultado desse letramento visual, assim como da alfabetização, seria uma tese de campo extensa para se fazer, pois precisaria pelo menos entrevistar meus alunos e aplicar-lhes uma pesquisa, avaliando os resultados das aulas; porém levarei em consideração os feedbacks dos alunos, das mães dos alunos, dos coordenadores de curso, que tive, que é: a presença dos jovens nas aulas, baixa evasão, a vontade de participar e de engajarem-se com o projeto.

A presença deles, os alunos, e seus interesses pela minha aula, é o que uso para analisar os efeitos que o curso vem gerando; e é fascinante vê-los fotografando, com a empunhadura correta, falando bem dos colegas, incentivando aqueles que estão desinteressados; perceber que entre eles, alguns talentos chamam a atenção e quem era anônimo, até então, naquela turma, ganha um certo status de bons fotógrafos, modelos, diretores de cena.

O público são alunos de 13 a 15 anos, que passam 2 horas por semana nas minhas aulas de audiovisual. E sempre utilizo como primeiro passo: o ensino da Fotografia. A história da Fotografia, a formação da imagem, apresento-lhes o conceito da Câmera Escura e a magia da formação da imagem digital[6].

A partir do princípio da formação da imagem, apresento-lhes o que é uma câmera fotográfica, observo o interesse e a adesão dos alunos, ensino a

[6] Vermeer and the Camera Obscura: Part I http://www.essentialvermeer.com/camera_obscura/co_one.html (site acessado no dia 15 de setembro)

operação de câmera HDSLR modelos Canon sl2[7], modelo de câmera preponderante em minhas aulas no cuca e as lentes que estão no nosso kit.
Nos dois anos de projeto, vários alunos participaram e criaram uma consciência técnica e teórica de como uma fotografia e um vídeo são feitos; ao longo do tempo, uno essas informações de sala de aula, com o trabalho dos profissionais da área, mostro aos alunos as contas de Instagram dos grandes profissionais, canais de youtube, lemos em sala de aula algumas publicações digitais e livros que levo. Mostro que esses profissionais estão trabalhando com aquilo que eles estão aprendendo alí agora.
Há alunos que em pouco menos de 2 meses operam a câmera com autonomia, têm o interesse e a curiosidade de estar operando a câmera, aprendendo a percepção da iluminação... dentre outras coisas. Para se ter um exemplo da extensão do curso, uma turma no ano de 2023, iniciou um processo de gravação de podcast, escrito e produzido pelos próprios; agora em 2024, no segundo semestre, o primeiro roteiro foi escolhido para ser gravado um curta-metragem.
A partir do ensino da fotografia, o aluno consegue exprimir suas ideias em audiovisual e comunicação; consegue compreender as complexidades de uma gravação e das ideias que eles mesmos sugerem.
Ver e fazer fotos: São duas coisas diferentes. E eu preciso explicar isso aos alunos. Como parte da construção do letramento visual. Esse é o meu primeiro assunto em sala de aula, no primeiro dia de aula. Todo o resto advém desses questionamentos. As características de cada turma modulam o percurso didático do curso.
Ver fotos, vídeos, imagens aleatórias, exige de quaisquer pessoas compreensões variadas. Como o foco das primeiras aulas é fazer imagens interessantes, bem iluminadas, mostro-lhes um panteão de referências que auxiliaram os alunos à buscar esses modelos.
De novo: o letramento, assim como escrever a letra ‘A’ (que por detrás da escrita da letra tem o som, a contrição vocal e o som das letras em si). No letramento visual não é diferente: quando lhes mostro uma câmera, coloco-a no

[7] EOS Rebel SL2
https://www.cla.canon.com/cla/en/support/consumer/cameras/eos_cameras/eos_rebel_sl2
(site acessado no dia 15 de setembro de 2024)

pescoço deles, mostro-lhes a empunhadura, a ergonomia da câmera e onde se faz o click. Tudo lentamente, com cada aluno, alguns olham primeiro, outros querem ir na frente. É como se a teoria do Aristóteles, da natureza da busca do conhecimento, estivesse ali na minha frente sendo manifestada.

Ensino-lhes a fazer um click, retiro o cartão e ponho-o no computador, para todos olharem as fotos e os vídeos que fazem. Abro o Adobe Photoshop ou o Adobe Premiere na frente deles. Importo os arquivos de vídeo, de som, editamos apresentações. Avançando mais, dependendo da turma, lhes passo testes de falar diante da câmera (outra raiz educacional incrível, que é exprimir-se; nos utilizando dessa linguagem de comunicação, que é expressar-se espontaneamente diante da câmera, como se estivesse falando em público).

Com isso, acredito que o ensino em audiovisual, é matéria que compõe o letramento visual, e o sucesso de uma formação em comunicação e audiovisual se dá quando os alunos possuem uma base na fotografia. Aprender quanto em fotografia? O mínimo máximo de postura com o equipamento fotográfico, como fazer o click, apertar o play e verificar o resultado final da foto, passar para o processo de edição e finalização.

Fazendo isso, usando os equipamentos fotográficos semi-profissionais e com os próprios celulares, é possível despertar no aluno um senso de como as imagens que os circundam são feitos. Com isso e a partir disso, avançamos nos estudos em audiovisual e cinema.

Porém, o que fica, nas minhas impressões em sala de aula, que, desde 2012, quando iniciei, até agora, com os meus alunos do Integração: a educomunicação, tendo a fotografia como matéria de introdução, tem resultados muito positivos (para aqueles que conhecem a fotografia, mas não avançam profissionalmente, obtém informações gerais e sólidas para a vida inteira; e outros que seguem na área, criam uma base sólida de informações, que lhes auxiliarão a iniciar o processo de profissionalização).

Referências

Salto para o Futuro. Cinema e educação: um espaço em aberto. Ano XIX, n. 4, maio 2009. ISSN 1982-0283.

MOURA, Edgar Peixoto de 50 anos luz, câmera e ação / Edgar Moura. 2ª ed. — São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

SETARO, André. **Sobre cinema: linguagem e outros temas**. Introdução ao cinema. V3 [Salvador/BA]: [Editora da Universidade da Bahia], 2010.

SOARES, Sérgio José Puccini. Documentário e Roteiro de Cinema; da pré-produção à pósprodução Sérgio José Puccini Soares. – Campinas, SP: [s.n.],2007.